



Múltiplo Leminski

Multiplicidade de Leminski é evidenciada em mostra

Data: 11/03/2015

Veículo: Yahoo

Editoria: Notícias

Valor: R\$ 55,00

Audiência: Informação não disponível

Posicionamento: Positivo

Fonte: <http://goo.gl/8MjY1v>

Multiplicidade de Leminski é evidenciada em mostra

ESTADÃO *reportagem* Por Guilherme Sobrinho | Estado de São Paulo - 3 horas atrás

Compartilhe | Facebook | Twitter | LinkedIn | Email | Imprimir

LEIA TAMBÉM



Muitos trabalhos podem virar páginas de poesia

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

11/03/2015 10:00

Embora a ligação urbana mais clara de Paulo Leminski seja, obviamente, Curitiba - basta ouvir uma gravação com a voz do Polaco para perceber que ele não pode ser de outro lugar - a poeta também trabalhou durante anos pagando pela metrópole paulista, essa é apenas uma das facetas que poderão explorar a montagem da exposição Múltiplo Leminski por aqui, aberta na Casa Cultural, na Praça da Sé, até o dia 3 de maio.

Depois de atrair mais de 250 mil pessoas em cinco cidades - a mostra começou em Curitiba em 2012 - e acompanhar a continuação da lista de seus textos por poesia (na obra *Os poemas de Curitiba*), a exposição, que reúne objetos pessoais, cadernos, poemas inéditos, objetos originais e uma cronografia animada por Miguel Paladino, chega a São Paulo com o intuito de jogar luz sobre a trajetória de Leminski com a cidade.

Múltiplo Leminski ocupa uma galeria e uma sala da Casa Cultural em SP - um espaço muito menor do que o 'villô' do Museu Oscar Niemeyer de Curitiba, local original da exposição -, a propósito expõe uma obra de arte. Por aqui, porém, algumas novidades fazem a visita valer a pena para quem já viu a mostra: uma enciclopédia de trabalhos originais, com muitos de seus livros em várias línguas, e alguns poemas inéditos - manuscritos em rolos de papel - que o poeta fez de fazer da exposição uma bonita homenagem ao poeta, morto precocemente em 1989 aos 44 anos.

A ideia de colocar poemas inéditos até hoje, explica Azeite Leminski - filha do poeta e uma das curadoras da mostra, ao lado da irmã, Estrela Leminski e de Allos Ruiz, ex-cunhado do poeta -, é dar um jeito de mostrar o processo de composição da obra. "Uma das características da obra dele é a sensação de ser algo espontâneo, mesmo se a ideia surgiu pronta", comenta Azeite - o fato é que não é bem assim. "Tudo do que ele fez foi uma resposta, todo o trabalho é uma linha construída", explica a filha - fator que fica ainda mais claro quando se analisa de perto a parte da biblioteca de Leminski que está exposta: livros de literatura greco-romana dividida ao estabelecer com literaturas clássica e moderna e com referências sobre Bob Dylan.

Foi a busca por uma estratégia que trouxe Leminski a São Paulo: as referências e a biblioteca do Museu São Bento inspiraram o curador de 43 anos a se interessar por outra página na tradicional internet. Segundo Azeite, o aspecto estético era mais importante do que o religioso (que ele respeitava, claro) - um ano e meio depois, foi aconselhado a deixar a instituição quando os organizadores encontraram um exemplar de uma revista com fotos sensuais de Brigitte Bardot.

O contato seguinte com a cidade começou, na verdade, no Primeiro Encontro da Poesia de Yaguajayé, em Belo Horizonte, em 1983. Lá, conheceu os irmãos Campos e Diogo Pignatari, o início de uma amizade e de uma troca intelectual, que incluiu visitas constantes a SP e que durou até a morte do poeta. "Enquanto Leminski era uma rebelião em Curitiba, eu conhecia uma referência para ele", comenta Azeite.

Tal o título da exposição - Múltiplo - outra relação que Leminski desenvolveu com São Paulo foi por meio da música. Compositores agudos e violinos destruídos, foi no Paulista que ele estreitou relações com os letrados Arripo Farnelli e Bener Assunção e também com José Miguel Wisnik.

Programação

Uma das ideias da curadoria é promover atividades paralelas à exposição por todas as cidades por onde passa - aqui em São Paulo, a Casa Cultural Arca recebe um ciclo especial com filmes inspirados na obra de Leminski, como *Evilho da Fantasia* (1983) e o animação *Belosmarte* (1984), entre os dias 14 de março e 8 de abril. No dia 21 de abril, ocorre na Casa Cultural o show *Leminskanglês*, com Estrela Leminski e Tio Ruiz, no 1083, com entrada franca. A programação se encerra com uma palestra do poeta curitibano Iran Azeite Santana, no dia 25.

Em um dos poemas rápidos, cortantes e agudos que caracterizam parte da sua obra, expostos na mostra, Leminski brinca e de alguma forma propõe uma breve definição para a cidade em que ele não nasceu: "São Paulo, das colinas/ através do pântano do mundo dentro de sua tina".

As informações são do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Embora a ligação urbana mais clara de Paulo Leminski seja, obviamente, Curitiba - basta ouvir uma gravação com a voz do Polaco para perceber que ele não pode ser de outro lugar